

## CERÂMICA NA ESCOLA: QUE EXPERIÊNCIA É ESSA?

TIARLES MACEDO RODEGHIERO<sup>1</sup>  
MIRELA RIBEIRO MEIRA<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A investigação aqui apresentada está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, PPGAV, em nível de Mestrado, no Centro de Artes, CA, da Universidade Federal de Pelotas, UFPel. O trabalho, em estágio inicial, insere-se na linha de pesquisa Ensino da Arte e Educação Estética. Objetiva estudar a prática com cerâmica na sala de aula junto a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Morro Redondo, RS, onde sou professor de Arte. Investiga exercícios teórico-práticos de produção cerâmica enquanto viabilizadores de um aprendizado ético e cognitivo-sensível. Para tanto, objetiva planejar, desenvolver, aplicar e refletir sobre processos que envolvam a cerâmica contextualizada no âmbito das Artes Visuais, além de promover experiências de exploração sensível e inteligível do tridimensional em aulas de arte. Intento ainda, considerando demandas estruturais concernentes a essas experiências, averiguar os imperativos materiais e simbólicos, carências, possibilidades e difusão da prática e da cultura cerâmicas no espaço escolar, através da instalação de trabalhos dos alunos pelo local, promovendo sua apreciação e fruição no cotidiano.

A motivação dessa escolha parte da preocupação com o predomínio da esfera bidimensional sobre a tridimensional, observado nas escolas em que estudei/lecionei. A primeira, ainda que necessária e fundamental, não pode ser predominante, exclusiva, uma vez que não possui propriedades que contemplem a imensa gama de experiências sensíveis próprias da experiência tridimensional, acabando por deixar uma grande lacuna na formação sensível e artística dos alunos. É aí que esse trabalho adquire sua relevância, no momento em que se propõe a investigar a exploração da terceira dimensão e de novas formas de ver.

Muito além de uma mera atividade técnica ou descontextualizada de *modelagem*, como a experiência isolada com argila, a produção de cerâmica traz à escola uma experiência sensível de riqueza distinta e singular, pois se constitui de uma sequência de diferentes procedimentos práticos, cada um com seu tempo, que podem proporcionar aos alunos uma gama igualmente plural de experiências estéticas e sensoriais, corroborando em um aprendizado cognitivo e sensível completo. A experiência estética é instituinte, capaz de prover a transformação de padrões e concepções, é um experimento de *saber e sabor* (DUARTE Jr., 2006).

No decorrer do processo de produção cerâmica, o aluno, ao experienciar a dinâmica da criação na esfera tridimensional, exercita sua autonomia, envolve-se com o objeto de sua criação, conhece a materialidade da argila, acompanha suas mudanças nas diferentes fases de modelagem, secagem e decoração, respeita seu tempo e, no fim, obtém um objeto – útil ou não – de durabilidade milenar feito por ele mesmo. São muitas experiências estético-sensíveis integradas em um único processo, oferecendo um produto final duradouro, que re-significa toda a

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas / UFPel. E-mail: tiarlesmr@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientador. Universidade Federal de Pelotas/UFPel. E-mail: mirelameira@gmail.com

experiência, valorizando também a auto-estima do aluno autor, que acaba por atribuir valor e respeito à sua própria produção, e pode contemplá-la.

Portanto, para que a experiência tridimensional em artes deixe de ser sinônimo de atividade infantil na escola, esta pesquisa também se justifica na tentativa de colaborar no desenvolvimento de estratégias para preencher esta lacuna, uma vez que os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte afirmam explicitamente que um dos objetivos da educação básica é “[...] desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades ética e estéticas” (BRASIL, 1997, p.05).

A concepção que embasa o estudo centra-se no conceito de *experiência estética*, a partir de autores como MEIRA (2013, p.48), que nos escreve que “[...] a experiência é a vivência transformada em conhecimento quando passa pelo racional, transformando-se cognitivamente através da experiência estética”. Engloba assim “[...] a avaliação, a relação com as experiências passadas, a projeção da vivência para futuras situações” além do relacionamento com as experiências de vida. Também prevê “[...] a exploração de materiais, a estruturação em conhecimentos que poderão ser transpostos a outras áreas, a aquisição de linguagens para transformar as matérias plásticas e os saberes para a vida.” (MEIRA, 2013, p.48). Já Larosa (2002, p.27) ressalta o valor de atividades como essa, uma vez que, para ele, o saber da experiência não pode separar-se do indivíduo, e “[...] somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade (...) uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo)”.

Duarte Júnior (2006, pp. 174-5), por sua vez, alerta que:

“[...] a educação centrada sobre faculdades humanas isoladas, como o intelecto ou a sensibilidade, só podem mesmo resultar em indivíduos dotados de um profundo e básico desequilíbrio: ao sensível e ao inteligível devem ser propiciadas condições equânimes de desenvolvimento, sob pena da produção de seres humanos arraigadamente desequilibrados, como soe acontecer nos dias em que vivemos.

Esse autor critica o cenário e as práticas educativas atuais ao apontar que, além do *equilíbrio curricular* e da *boa-vontade pedagógica*, é preciso ter *cautela* e viabilizar experiências que possibilitem vivências por meio das quais o aprendizado seja não somente *cognitivo* (conhecimentos), mas também *sensível* (saberes). Para ele, o ensino de arte praticado nas escolas brasileiras atuais “[...] vem se pautando muito mais pela transmissão de conhecimentos formais e reflexivos acerca da arte do que se preocupando com uma real educação da sensibilidade.” (idem, ibidem, p. 189). Sobre esse ensino, MEIRA (2007, p. 32) alerta que até mesmo nele “[...] nem sempre há um cuidado quanto ao sensível e ao tratamento que merece a experiência estética”, o que reafirma a importância de uma escola que a propicie e viabilize, uma vez que esta *desconstrói e reconstrói* a cognição *permanentemente*, “[...] pela vulnerabilidade aos acontecimentos, estados de espírito, relações com a cultura, saberes múltiplos vindos do corpo e de abstrações, além do que a mente elabora a partir de paisagens do corpo, do ambiente, da memória e da ficção” (idem, ibidem, p.34).

A referência utilizada para as atividades com cerâmica tomará os estudos de Jean Piaget e John Dewey. Piaget (1978, p.176) ressalta que fazer é *compreender em ação* uma dada situação “[...] em grau suficiente para atingir os fins propostos”, e *compreender* é “[...] conseguir dominar, em pensamento, as mesmas situações até

poder resolver os problemas por ela levantados, em relação ao porquê e ao como das ligações constatadas e, por outro lado, utilizadas em ação”.

Para Dewey (2010, p.127), nem toda a experiência é estética. Esta se refere “[...] à experiência como apreciação, percepção e deleite”, possui uma singularidade própria que demanda consciência sobre o processo. A experiência artística focaliza a necessidade de se considerar o prazer e a satisfação envolvidos nela, além do engajamento integral de quem cria em relação ao que fabrica. Mas não basta, essa experiência precisa estar na vida, onde a arte se dá sempre de forma inusitada.

Assim, podemos entender que o aprendizado cognitivo se apreende através do *dominar em pensamento*, enquanto que o sensível, que é da dimensão do corpo, só se pode compreender em ação, através de um *fazer*. Dessa forma, constatamos como é grave a ausência de experiências sensíveis tridimensionais no currículo escolar, pois o mero aprendizado cognitivo sem acompanhamento de exercício prático só oferecerá a apreensão de saberes cognitivos. Ou seja, nunca haverá aprendizado sensível sem um fazer, muito menos na esfera do tridimensional, que trabalha a experiência criativa no domínio da moldagem, do toque, da manipulação direta da matéria. Ainda sobre a importância fundamental dos saberes sensíveis e estéticos não só para a arte, mas também para o autoconhecimento humano, a educação estética pode suscitar maior sensibilidade em face da educação, pois “[...] é preciso compreender que [esta] não se refere apenas e necessariamente à arte [mas] à integração mais intensa e profunda do pensamento, do sentimento e da percepção.” (LOWENFELD, V & BRITAIN, W.L. 1977 p. 398.)

No mesmo sentido, os PCNs/Arte destacam a importância dos saberes para vida, afirmando que o ensino de arte “[...] propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana [sendo] a chave da comunicação artística.” (BRASIL, 1997, pp.19-29). Também deixam claro que é sim, do ensino de arte, a tarefa de promover a “[...] criação e construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional)” (idem, ibidem, p.45).

## METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é de cunho qualitativo, e realiza um movimento teórico sobre a atividade cerâmica enquanto viabilizadora de experiências estéticas e sensíveis com o tridimensional, e um prático, de aplicação de um projeto a ser desenvolvido em 7 encontros de 90 minutos cada, com 17 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental no primeiro trimestre letivo de 2017.

Acompanhará o processo a aplicação de um instrumento de coleta de dados, um questionário complementar, que busca levantar dados sobre as experiências dos alunos e seus respectivos desafios, dificuldades e aprendizados. Estas opções de abordagens foram escolhidas com base em referenciais metodológicos próprios de pesquisa, apresentados por Ludtke e André (1986) e Fazenda (1991).

Devido ao caráter intervencionista e propositivo desta pesquisa, todo o percurso desta investigação será levado em conta e analisado através de uma abordagem da pesquisa educacional baseada em arte, a *A/r/tografia*, que estuda “[...] como desenvolvemos inter-relações entre o fazer artístico e a compreensão do conhecimento.” (DIAS; IRWIN, 2013, p.24), e se constitui num encontro construído através de compreensões, experiências e representações artísticas e textuais, na confluência do pesquisador, artista e professor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em estágio inicial, de levantamento teórico e planejamento das atividades teórico-práticas a serem aplicadas em 2017.

Uma análise da infraestrutura da escola já demonstrou que não há uma sala de aula específica para atividades artísticas, que poderia ser usada como atelier e estoque das peças cerâmicas em produção. Esta demanda foi levada à direção, que atendeu à reivindicação e no momento estuda a proposta de adaptar uma das salas de aula não utilizadas para este fim.

Uma vez constatado que a escola também não dispõe de um forno cerâmico, esta pesquisa se propõe a viabilizar a construção de um, artesanal, à base de lenha, combustível abundante e de preço acessível na localidade. A área externa da escola é ampla, com diversos espaços adequados disponíveis. A direção da escola acenou positivamente à proposta e o projeto e seu orçamento já estão sendo desenvolvidos.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa busca inovar ao trazer com regularidade a prática com cerâmica para a escola na qual será realizada, ampliando o lugar da arte na mesma, promovendo e estimulando experiências estéticas e a própria fruição da arte. Com este objetivo cumprido, teremos inserido experiências estéticas com o tridimensional nas salas de aula e trazido toda comunidade escolar para a vivência e fruição cotidiana da arte cerâmica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONDÍA, J.L. *Notas sobre experiência e o saber da experiência*. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n19. p 27, jan./fev./mar./abr., 2002.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DEWEY, John. **Arte Como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DIAS, B.; IRWIN, R.L. (Org.) **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed.UFSM, 2013.
- DUARTE Jr., J.F. **O Sentido dos Sentidos**. Curitiba: Criar Edições, 2006.
- FAZENDA, I.(Org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 2ª Ed.S.Paulo:Cortez, 1991.
- LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo, Mestre Jou, 1977.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa Em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1986.
- MEIRA, Marly R. **Filosofia Da Criação. Porto Alegre: Mediação**, 2007.
- MEIRA, Mirela R. (TRANS)PROFESSORALIDADES EM AÇÃO: metodologias criadoras na (trans)formação estética e artística em Oficinas de Criação Coletiva. In: MEIRA, M. R.; SILVA, U.R. (Org); CASTELL, C.H.G.P (Orgs). **Transprofessoralidades: Sobre Metodologias do Ensino da Arte**. Pelotas: Editora UFPel, 2013.
- PIAGET, J. **Fazer e Compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.